

9 Santa simplicidade: o estilo do sábio

Padre Bede Griffiths

“Duas coisas projetam o homem acima das coisas mundanas: a simplicidade e a pureza. A primeira busca Deus; a segunda O encontra e Nele se rejubila.”

Tomás de Kempis

O padre Griffiths senta-se de pernas cruzadas no chão da pequena varanda de sua cabana em Shantivanam, que é em parte um mosteiro ocidental, em parte um *ashram* oriental. A meu pedido, conta a história do lugar e a sua própria. Há muitas semelhanças entre ele e o lama Govinda: ambos expatriados na Ásia há décadas; ambos estudiosos e monges; ambos desejam reconciliar Oriente e Ocidente, ciência e misticismo; ambos proclamam a unidade implícita de todas as religiões — e, no entanto, propõem-se explicar uma delas em particular, que é a de sua vida: para um, o catolicismo romano; para outro, o budismo tibetano. Ambos têm aparência de sábio, estilo de sábio. Ambos ilustram o princípio segundo o qual a “obra”, a “busca” e a “conquista” do sábio são a sua própria vida.

O padre Bede Griffiths nasceu em 1906 numa família inglesa de classe média. Formou-se em Oxford, onde se tornou amigo íntimo de C. S. Lewis e outras figuras da literatura. Cada vez mais desiludido com a Inglaterra industrializada, converteu-se ao catolicismo e ingressou num mosteiro beneditino, passando a vida a estudar e a rezar. Voltado para a religião e filosofia hindus, foi para a Índia em 1955, onde desde então tem vivido. Estudioso de religião comparada e teologia cristã, o padre Bede parece também ter alcançado uma rara integração de corpo, mente e espírito. Alto e encurvado, quase macilento, sua compleição reflete os anos de trabalho árduo sob o sol da Índia; a face ascética apresenta pômulos salientes, profundos olhos azul-acinzentados e um sorriso luminoso. Como fica patente no diálogo, é ecumênico e internacionalista. Embora devoto do cristianismo, o padre Bede enverga o *kavi* cor de açafreão de homem



PADRE BEDE GRIFFITHS